



**JEL** UERJ  
Jornadas de Estudos da Linguagem  
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



### **Reflexões de professores de língua materna: como e por que ensinar português.**

Andressa Peres Teixeira<sup>1</sup> (CAEd/UFJF)  
Fabiana Carneiro Martins Coelho<sup>2</sup> (CAEd/UFJF)

O presente trabalho insere-se no projeto “Olhares Cotidianos sobre a Gestão Escolar” (CAEd/UFJF), o qual busca, principalmente, oferecer insumos para uma maior compreensão da realidade do gestor escolar no Brasil. Ao se ter em vista que todos os agentes escolares (diretor, coordenador, professor, aluno, família) são responsáveis pelos rumos que por ventura a escola toma, nada mais coerente que ouvir esses agentes escolares. Nesta fase da pesquisa, serão consultados apenas gestores e professores de seis escolas públicas do município de Juiz de Fora/MG a respeito da relação que estabelecem com a escola, com os alunos, com a família destes, com a equipe escolar e, no caso dos professores, com o conteúdo ministrado em sala de aula. Neste trabalho será feito um recorte, em que serão analisadas apenas as falas dos professores de Língua Portuguesa e a relação que estabelecem com o conteúdo e com a escola. Para a investigação dessas relações, utilizou-se a metodologia de grupos focais com a finalidade de captar todas as nuances dos discursos proferidos pelos professores de língua materna e com a finalidade, também, de evitar opiniões extremadas, já que o ambiente em grupo tende a minimizar este tipo de situação. O roteiro dos grupos focais compreendia questões que visavam saber dos educadores suas idéias sobre determinado assunto. Assim, nas questões voltadas para captar as concepções de língua, foi colocada a diretiva: “Para vocês, quais são os objetivos do ensino da língua materna?”. Com o intuito de captar o que os professores achavam que era importante ensinar, ou como e com que meios seriam importantes para ensinar, fez-se a seguinte diretiva: “Na opinião de vocês, como seria uma boa aula de língua materna?”. Tendo em vista que as teorias do letramento, pensadas lá na década de 1980, somente agora povoam os livros didáticos e a mente da maioria dos professores, fizeram-se diretivas com a finalidade de captar se os docentes colocavam em prática essas teorias: “Em uma aula de língua materna, é possível aproveitar os conhecimentos do aluno? De que maneira?”, dentre outras questões que vão da leitura à gestão, passando pelas relações interpessoais entre os docentes, os alunos e a família destes. Após a coleta de dados, procedeu-se a transcrição destes pelas bolsistas de Iniciação Científica do projeto. Para a análise deste corpus, que pode ser classificado como natural e espontâneo, optou-se pela mescla entre métodos qualitativos e quantitativos, com vistas a ampliar o poder revelador dos dados coletados. Como aparato teórico de análise, buscaram-se as contribuições da Lingüística Cognitiva, a partir: da consideração do caráter sociocognitivo, cultural e construcionista da linguagem; da semântica de *frames*, de onde surge a categoria principal de análise deste trabalho, o *frame*; da lingüística aplicada tendo em vista a orientação ética para a análise dos

---

<sup>1</sup> Andressapt13@gmail.com

<sup>2</sup> bia@caed.ufjf.br

dados (Lopes, 2006); das teorias do letramento (Kleiman, 1995; Street 1995) e dos gêneros textuais (Marcuschi, 2008). As teorias do letramento e de gêneros textuais apoiarão a discussão da análise, tendo em vista que é por elas que os livros didáticos de Língua Portuguesa se baseiam. A escolha metodológica de análise envolve a Lingüística de *corpus* a partir da utilização de ferramentas computacionais para a análise de grande volume de dados e, neste trabalho, utilizou-se o software *WordSmithTools* para a listagem das palavras (*wordlist*) e o co-texto delas (*concord*). Nesta primeira análise dos dados, verificou-se que ainda é forte a visão de língua como instrumento de comunicação e de que “saber falar e escrever bem a norma padrão” é meio para se melhorar de vida, conseguir um emprego etc. Percebe-se na fala dos professores algo muito distante das teorias lingüísticas contemporâneas, mas como fazer esta aproximação?

#### Referências:

KLEIMAN, A.B. *Os Significados do Letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LOPES, Luiz Paulo da Moita. *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. SP: Parábola Editoriall, 2006.

MARCUSCHI, L.A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Cortez, 2008.

STREET, B. V. *Social Literacies: Critical Approaches to Literacy in Development, Ethnography, and Education*. Nova York: Longman, 1995.

**Área do trabalho:** Ensino de língua materna / lingüística aplicada

**Tipo de apresentação:** Pôster